

# DESEMPENHO DE MATRIZES EM FUNÇÃO DOS NÍVEIS DE SUPLEMENTAÇÃO EM PASTAGEM DE BRACHIARIA BRIZANTHA CV. MARANDU.

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ARCO; Thais Fernanda Farias de Souza<sup>1</sup>, ÍTAVO; Camila Celeste Brandão Ferreira<sup>2</sup>, ÍTAVO; Luis Carlos Vinhas<sup>3</sup>, MIGUEL; Aline Aparecida da Silva<sup>4</sup>, CEZAR; Larissa Maiara Fernandes<sup>5</sup>

## RESUMO

A capacidade animal em suprir suas necessidades nutricionais e fisiológicas depende dos teores de energia e proteína da dieta, e para o alcance de bons ganho de peso e produção de leite, fator importante para o desenvolvimento da cria, é necessário que as exigências nutricionais das fêmeas ovinas sejam atendidas, sabe-se que o pasto é a fonte principal de nutrientes para os ruminantes, contudo, o pasto possui sazonalidade na produção e qualidade dos nutrientes, desta forma como fonte única de alimento não atende as exigências nutricionais dos ovinos, principalmente, fêmeas gestantes e lactantes. Nesse contexto, o objetivo do estudo é avaliar a influência do fornecimento de níveis de suplementação para ovelhas criadas em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu durante os períodos de gestação e lactação sobre seu desempenho produtivo. O experimento foi conduzido no Setor de Ovinocultura da Fazenda Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, situada em Terenos – MS, foram utilizadas 60 matrizes ½ sangue Texel. Ao início da estação de monta, as matrizes foram distribuídas em função do peso inicial, escore de condição corporal (ECC) e ordem de parto em dois tratamentos: (1) suplementação proteico-energética para atendimento de 7,5% das exigências nutricionais de ovelhas em gestação e lactação; (2) suplementação proteico energética para atendimento de 15% das exigências nutricionais de ovelhas em gestação e lactação. As matrizes seguiram nesses tratamentos até o desmame dos cordeiros, que ocorreu aos 90 dias de idade. As fêmeas foram pesadas ao início e fim da estação de monta (EM), ao parto, aos 30 e 60 dias pós parto, e aos 90 dias pós parto (desmame dos cordeiros). Os tratamentos foram distribuídos em delineamento em blocos casualizados, avaliados por meio de análises de variância e as médias comparadas pelo teste F, em nível de 0,05 de significância. Não foram observadas diferenças entre os dois grupos de suplementação para as variáveis peso ao final de EM (63,53 kg), contudo, as ovelhas suplementadas com 15% de suas exigências de proteína e energia na gestação pariram com peso significativamente superior (65,17 vs. 60,47). Não houve efeito dos níveis de suplementação para o peso aos 30, 60 e 90 dias após o parto, com médias entre os tratamentos de 60,76, 57,49 e 55,54 kg, respectivamente. Desta forma, apesar do menor nível nutricional ter afetado negativamente o peso ao parto das matrizes, ao longo da lactação, e ao desmame dos cordeiros, os pesos dos dois grupos avaliados se igualaram. Os resultados demonstram que o nível de suplementação para atendimento de 7,5% das exigências nutricionais de ovelhas nos períodos de gestação e lactação criadas em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu foram suficientes para semelhante desempenho produtivo, quando comparadas às ovelhas do grupo com maior suplementação, desta forma, recomenda-se o uso de 7,5% de suplementação para atender as exigências de energia e proteína de ovelhas em gestação e lactação, visando melhor produtividade e custo-benefício.

**PALAVRAS-CHAVE:** nutrição e produção de ruminantes, ovelhas gestantes e lactantes, ovinocultura, pastagem, suplementação

<sup>1</sup> Pós-graduanda - UFMS; thaisfermandaarco@gmail.com

<sup>2</sup> Professora - UFMS; camila.itavo@ufms.br

<sup>3</sup> Professor - UFMS; luis.itavo@ufms.br

<sup>4</sup> Pós-graduanda - UFMS; alineasmiguel@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina Veterinária – UFMS; Larissafercezar@outlook.com